



ARRITMIAS CARDÍACAS: PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

RAFAELA REHEM ROSA MOURA; AMANDA REGIS SENTO-SÉ; FLAVIA MESQUITA COSTA BRAGA; JAMILE MENONÇA GUSMÃO CUNHA; TAYANNE BARBOSA SANTANA

Introdução: Os transtornos de condução e arritmias cardíacas são ocorrências imprevistas, sendo necessárias internações imediatas. Apresentam maior prevalência em idades mais avançadas, em sexo masculino e populações pretas/pardas, por características genéticas. São distúrbios marcados por lentificação ou interrupção do estímulo elétrico nos feixes de condução. Os principais sintomas são: síncope, confusão mental, palpitações, vertigem, hipotensão, precordialgia e astenia. Logo, quando agravados, colocam em risco a vida do paciente, necessitando de internação hospitalar. **Objetivos:** Analisar o perfil e número de hospitalizações por Arritmias Cardíacas no Brasil nos últimos 10 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo utilizando o Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) do DATASUS sobre perfil das internações por Transtorno de Condução e Arritmias Cardíacas entre os anos de julho de 2013 a 2023 no Brasil. As variáveis utilizadas foram: internações, sexo, faixa etária acima de 20 anos, regiões e ano. **Resultados:** Foi observado que entre julho de 2013 e 2023 aconteceram 616.723 hospitalizações por Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas, sendo 322.366 homens e 294.357 mulheres. Entre 20-29 anos, masculino (10.158) e feminino (8.327), entre 50-59 anos, masculino (48.790) e feminino (39.371); maiores de 80 anos, masculino (60.441) e feminino (70.132). De acordo com as regiões: Sudeste (303.090), Sul (142.349), Nordeste (95.247), Centro-Oeste (61.316) e Norte (19.522). **Conclusão:** O número de internações por Transtorno de Condução e Arritmias Cardíacas é muito elevado, pois trata-se de uma das principais causas de óbitos no Brasil. Ao analisar a faixa etária, o número de hospitalizações é crescente com o avançar da idade e superior entre homens. Todavia, as mulheres acima de 80 anos apresentam mais internações. Quanto às regiões, o Sudeste apresentou o dobro do Sul, o triplo do Nordeste, quase o quádruplo do Centro-Oeste e quinze vezes mais que o Norte. Por conta do elevado número de internações, ressalta-se a necessidade de ações que promovam a saúde, estimulando mudanças no estilo de vida, como a prática de atividade física e alimentação saudável.

Palavras-chave: Arritmias, Arritmias cardiacas, Internação hospitalar, Hospitalização, Promoção da saúde.